

SÍNTESE DA REUNIÃO DE CONSELHO GERAL DE 18 DE JULHO DE 2016

1

Ordem de Trabalhos

Ponto um: Marcação do Período de Férias da Diretora;
Ponto dois: Critérios para a organização de horários nos estabelecimentos de ensino;
Ponto três: Apreciação da execução do plano anual de atividades 2015-21016;
Ponto quatro: Apreciação do processo de Avaliação Interna.
Ponto cinco: Apresentação das ações/ atividades prioritárias a inscrever no PAAA 2016-2017.
Ponto seis: Apresentação do Plano de Ação Estratégico (PAE) do Agrupamento 2016-2018.

Síntese das deliberações

Ponto um :Foi aprovado o período de férias da diretora.

Ponto dois: Quanto aos critérios para elaboração de horários ficou decidida a manutenção dos atuais períodos de funcionamento das escolas. A continuidade pedagógica, como primeiro critério de distribuição de serviço docente, manter-se-á nos vários ciclos. No primeiro ciclo, no que diz respeito às atividades de enriquecimento curricular continuarão a ser as mesmas dos anos anteriores (Expressões no primeiro e segundo ano, três e duas vezes respetivamente e Educação Física em todos os anos: duas vezes por semana no primeiro ano e três vezes nos restantes anos). Manter-se-ão as Atividades de Animação e Apoio à Família, quer no jardim-de-infância quer no primeiro ciclo, em todas as escolas e com as mesmas entidades gestoras dos anos anteriores. Ao nível da oferta educativa mantém-se o curso vocacional “Artes e Ofícios” (segundo ano) e foi proposta a abertura de dois Cursos de Educação Formação (CEF) de equivalência ao nono ano: Tipo dois – Eletricidade de Instalações (dois anos) e tipo três Cerâmica (1 ano).

Ponto três: Foi apresentada a informação disponível sobre a Execução do Plano Anual de Atividades. O relatório será apresentado na próxima reunião. Em relações ao objetivo um do PE foram salientadas as atividades de integração, de promoção da autoestima dos alunos e o desenvolvimento de campanhas de solidariedade como pontos altos do trabalho desenvolvido, de que resultou uma taxa de abandono escolar residual. Verifica-se que o envolvimento /acompanhamento dos encarregados de educação vai diminuindo na medida inversamente proporcional à faixa etária dos alunos. O número de alunos com processos de acompanhamento da CPCJ ou do Tribunal de Menores e Família tem aumentado. A nível disciplinar quer as medidas corretivas e aplicadas quer as

SÍNTESE DA REUNIÃO DE CONSELHO GERAL DE 18 DE JULHO DE 2016

2

sancionatórias registaram um decréscimo, relativamente ao ano transato. Relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais ao abrigo do decreto/Lei nº3 de 2008, registou-se maior agilização, quer da sinalização dos alunos, quer da resposta da equipa multidisciplinar. A avaliação do objetivo dois do P.E. baseou-se na apresentação de vários slides ilustrativos da execução das atividades nas várias escolas, com ênfase nas atividades de promoção da leitura dinamizadas pelas Bibliotecas / Centro de Recursos em articulação com os professores dos vários departamentos; nas atividades referentes ao projeto da saúde (variadas e planificadas de acordo com cada ano de escolaridade) e as atividades físicas (abrangendo AEC e o Desporto Escolar). Estas atividades salientaram-se pelo elevado número de alunos que envolveram. Não foi realizada a avaliação através dos critérios e indicadores de avaliação inscritos em cada uma das atividades do PAAA.

Quanto aos resultados escolares regista-se que ao nível da avaliação do Pré – escolar se observou uma evolução notória em todas as áreas. Contudo as crianças demonstram ainda dificuldades na área de Formação Pessoal e Social, ao nível da autonomia e na Comunicação e Expressão, nomeadamente no que se refere à compreensão e expressão oral. Nas crianças de quatro anos verificou-se que, no domínio da matemática, houve continuidade na aquisição de conceitos e no desenvolvimento do raciocínio lógico matemático. Foi elaborado um plano de ação específico da matemática, aplicado transversalmente em todos jardins-de-infância e uma seleção das respetivas produções foi apresentada aos encarregados de educação, nas reuniões do segundo período. Foi avaliado como muito positivo pelo departamento pois, ao longo do ano, as crianças foram revelando gosto por aprender e adquirir novos saberes, refletindo-se na capacidade de atenção/concentração. O plano de articulação entre a Pré e o primeiro ciclo foi reformulado, tendo havido mais atividades desenvolvidas em interação, nomeadamente com os alunos do primeiro ano.

A nível do primeiro ciclo, registou-se um agravamento do insucesso, sobretudo no segundo ano em que ficaram retidos vinte e sete alunos. Foi o ano com mais recursos de apoio, nomeadamente com a aplicação da metodologia Fénix, monitorizado pela Escola e pela DGE. No entanto as metas contratualizadas não foram atingidas, quer a nível dos grupos de recuperação, quer a nível dos grupos de consolidação e desenvolvimento. No terceiro e quartos anos a taxa de retenção foi menor: 4,7% no terceiro ano e 5,55% no quarto ano, sendo que a do terceiro ano melhorou, relativamente ao ano transato.

No segundo ciclo, as turmas do quinto ano, globalmente, registaram maior insucesso do que as do ano anterior (cerca de 1%). A nível do desempenho das turmas salienta-se o quinto C como a turma com melhores resultados e o quinto J como a turma com maior

SÍNTESE DA REUNIÃO DE CONSELHO GERAL DE 18 DE JULHO DE 2016

3

insucesso, embora concomitantemente tenha sido a turma que obteve mais níveis quatro e cinco. No sexto ano, globalmente, os alunos obtiveram melhores resultados do que no ano anterior, destacando-se a disciplina de Inglês como a de maior insucesso. A matemática registou uma melhoria assinalável face aos outros anos de escolaridade e também relativamente aos anos anteriores. A turma que registou menor insucesso foi o sexto A, embora o sexto C tenha obtido mais níveis de quatro e cinco. A média de insucesso no segundo ciclo foi de 13,75%, constatando-se o agravamento do insucesso no quinto ano transversalmente em todas as disciplinas, com exceção da Educação Física. Estes resultados estão em consonância com as dificuldades diagnosticadas desde o início do ano a nível das várias turmas com exceção do quinto C.

A nível do terceiro ciclo, no sétimo ano a média de insucesso nas disciplinas foi de 15,49%, o que significa uma melhoria substancial relativamente ao ano transato. As disciplinas onde se registaram maiores dificuldades foram a Matemática e, quase ao mesmo nível, a Português, a Inglês e a História. Registou-se uma realidade muito dicotómica nas turmas. As turmas A,B, D,C e G registaram maior sucesso, sendo as turmas C e D as que registaram mais níveis de quatro e de cinco, com alunos empenhados, tendo entre eles bom ambiente de trabalho. As turmas I e H tiveram o pior desempenho. Foram as últimas a ser constituídas abarcando o sétimo I quase exclusivamente alunos que vieram tardiamente de outras escolas. A média de idade era superior ao normal (15/16 anos) e manifestaram pouco empenho na aprendizagem. No oitavo ano, a média global de insucesso foi de 15,93%. O maior insucesso registou-se a Matemática (36%) seguido de Português (27%). As turmas A e D, foram as que obtiveram melhor desempenho, sendo que o 8ºA é a que regista mais níveis superiores a três. Em termos globais o oitavo ano obteve melhores resultados do que no ano transato. No nono ano, a disciplina com maior insucesso é a Matemática. Todas as turmas tiveram, desde o início, mais um tempo a esta disciplina. Para além disto, os alunos com mais dificuldades beneficiaram de mais um tempo de apoio, com a professora da turma. Contudo estas medidas não tiveram os resultados desejados.

No que diz respeito à avaliação externa, foram apresentados os gráficos referentes aos resultados das provas finais de nono ano. A Português a percentagem de níveis positivos foi de 50,99%, sendo os domínios da Educação Literária e da Gramática os de menor sucesso e os domínios da Leitura e da Escrita os de maior sucesso. Na Matemática houve regressão relativamente ao ano anterior, em todos os domínios.

Ponto quatro: Não se apreciou o processo de auto avaliação pois o relatório de avaliação interna se encontra em fase de conclusão, assim que o Relatório de Autoavaliação esteja

SÍNTESE DA REUNIÃO DE CONSELHO GERAL DE 18 DE JULHO DE 2016

concluído o enviará para todos, para que se possa avaliar o nível das intervenções já foram realizadas, das que estão em realização e as que faltam realizar.

Ponto cinco: As ações prioritárias a inscrever no PAAA por cada um dos objetivos do Projeto Educativo estão contempladas no Plano de Ação estratégica.

Ponto seis: O Agrupamento elaborou um Plano de Ação Estratégica para o biénio 2016/2018 que submeteu à DGE e cujas linhas de ação são complementares ao Plano de Ações de Melhoria já existente, tendo como objetivo central melhorar os resultados escolares, nomeadamente agindo no início dos ciclos. Assim, estão nele delineadas estratégias de combate ao insucesso sucintamente apresentadas em três vertentes: formação de professores, iniciando-se o próximo ano letivo com jornadas pedagógicas na primeira semana de setembro; cada departamento irá refletir sobre que processos e que estratégias adotar e elaborar um plano orientador do respetivo departamento; gestão da conflitualidade através do reativação do Gabinete de Mediação e Gestão de Conflitos; reorganização dos apoios educativos nomeadamente pela criação de salas de estudo uma vez que já antevemos espaço disponível.

Pelo Conselho Geral

A Presidente

Manuela Rebelo